



PROFESSOR(ES): RAFAEL ANTÔNIO KAPRON / LUCIANO SCHEFFER
E-MAIL: rafaél-akapron@educar.rs.gov.br / luciano-tscheffer@educar.rs.gov.br
ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas **DISCIPLINA:** História (3 A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
ANO/SÉRIE: 3º **ATIVIDADE MÊS / Novembro / 2021**
NOME DO ALUNO (A): _____ **TURMA:** _____

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1964.

O livro está organizado com Prefácio, Introdução, Colonização, Expansão, Independência, Império, República e Revolução. A seguir, trechos do subtítulo “A época de Vargas”, contido em República:

“Getúlio Vargas ascendeu ao governo em fins de 1930, com a vitória da revolução e, até agosto de 1954, quando a morte foi a saída que encontrou para a crise política que envolveu o poder, figurou sempre como personalidade central da vida política brasileira. Entre 1930 e 1937, entretanto, quando instaura no país um governo de força, caracterizado pela autoridade do Executivo, atravessa uma fase preparatória, em cujos sucessivos episódios se verifica uma nova composição das forças em presença. Após o estabelecimento da ditadura é que a época de Vargas se apresenta, devidamente caracterizada. Mesmo quando fora do poder, entre o golpe de 29 de outubro de 1945, que o depõe, e o retorno ao poder, pela vontade popular, figura em primeiro plano. O simples fato de ter voltado ao governo pelo voto, depois de despojado dele pela força, indica a importância de sua personalidade. E a composição que se efetiva, em torno de seu nome, quando o candidato oficial era outro, mostra como a sua política atendia a uma variada gama de opiniões e de interesses.

Num esquema simplista, a ditadura instaurada por Vargas, em 1937, correspondia a uma tentativa de realizar a revolução burguesa sem o proletariado. Sob a camada que lhe dava fisionomia, atrás da fachada policial, o Estado Novo, realmente, buscava compor as novas forças econômicas internas. E, na fase ascensional do fascismo, tomava a este as suas exterioridades mais tristes. Mas se o fascismo italiano e o nazismo alemão correspondiam a uma etapa capitalista plenamente desenvolvida, o Estado Novo deveria corresponder a uma etapa capitalista inicial. As contradições de que surgiu o Estado Novo, e as que se mantiveram ou apareceram na sua vigência, apresentaram-se com uma complexidade que o aparato policial, a brutalidade repressiva e a extremada centralização apenas disfarçaram. Diferenciou-se o Estado Novo, por outro lado, das formas ditatoriais que se tornaram correntes na América Latina, após a crise de 1929, todas destinadas, aliás, a impedir que a crise desembocasse em alterações mais profundas.

Na sua primeira metade, e ainda depois de irrompida a segunda Guerra Mundial, o Estado Novo buscou realizar, no exterior, uma política de equilíbrio que lhe permitisse tirar proveito das contradições entre os diversos imperialismos em presença e já tendendo para a solução de força. As correntes exportadoras brasileiras sofrem alteração importante, naquele período: a Europa passa a ter um papel que de há muito perdera como mercado consumidor do que produzíamos. Em contrapartida, dela nos provêm capitais e mercadorias, também em volume e valor ascensionais. É difícil prever até onde essa política poderia atingir, não fosse interrompida pela guerra. Nela, aliás, explicam-se muitas das oscilações da política exterior brasileira, submetida às contingências daquela mudança de rumos do fluxo importador e exportador. Na segunda metade, o Estado Novo já não tem condições para prolongar a sua política de equilíbrio. Sofrerá, ao longo do tempo, a influência da correlação externa de forças e também da correlação interna, que se modifica à proporção que se modifica o caráter da guerra e que, no interior, as forças produtivas novas crescem.



Os efeitos internos do segundo conflito mundial são idênticos aos do primeiro mas como as condições são outras, e muito mais profundos. Repete-se a situação de queda relativa na exportação, acompanhada por uma diversificação transitória, e de queda absoluta na importação. Repete-se o esforço industrial de substituição de importações para satisfazer a demanda interna. Esta não apenas é mais variada e mais ampla, agora, do que no episódio anterior — exige suprimentos que afetam a indústria de bens de produção. A indústria pesada, realmente, não encontrara, até então, condições para instalar-se, no Brasil. Vai deparar com estas condições em consequência do conflito militar mundial. Até aí, os setores de indústrias básicas vinham progredindo lentamente; daí por diante assumem um desenvolvimento acelerado, que não é possível deter ou impedir quando as condições se normalizarem. Sob o Estado Novo, em sua segunda metade, a que decorreu durante a guerra, as forças produtivas, no Brasil, sofrem alterações muito grandes e passam a pressionar por novas relações de produção, e tudo isto se soma às alterações anteriores, que adquirem mais força. Quando o Estado Novo chega ao fim, desaparecendo por inanição, o quadro é muito diferente daquele que surgira em 1937, e dele já não é possível retornar. As velhas contradições aparecem no cenário, agora politicamente mais desembaraçado, com a ruptura dos instrumentos de coação que a ditadura instalara e a alimentara, e aparecem agravadas. O Estado Novo transferira apenas, sem atenuar e sem reduzir, aquelas contradições” (p. 330-332).

ATIVIDADE NOVEMBRO:

01 – No trecho reproduzido acima, sobre a História do Brasil, Sodré menciona Getúlio Vargas como sendo uma “personalidade central da vida política brasileira”. Qual o porquê de Sodré realizar essa afirmação ?

02 – Segundo as informações e o conteúdo do trecho citado acima, sobre Vargas, qual a associação que se pode estabelecer entre o “retorno ao poder, pela vontade popular” e a afirmação sobre “ter voltado ao governo pelo voto” ?

03 – Qual interpretação que pode ser formulada da seguinte expressão: “o Estado Novo buscou realizar, no exterior, uma política de equilíbrio que lhe permitisse tirar proveito das contradições entre os diversos imperialismos em presença” ?

04 – Ao se referir ao contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), qual significado, sobre a formação do Brasil, pode ser extraído da seguinte passagem: “Os efeitos internos do segundo conflito mundial são idênticos aos do primeiro mas como as condições são outras, e muito mais profundos. Repete-se a situação de queda relativa na exportação, acompanhada por uma diversificação transitória, e de queda absoluta na importação. Repete-se o esforço industrial de substituição de importações para satisfazer a demanda interna” ?

(Estudo com consultas em outras fontes: Livro ou Periódico: indicar autoria, título, editora, ano de publicação, páginas; Internet: identificar nome e endereço do portal/sítio, título e autoria dos textos, mapas ou outros referenciais, registrar data de pesquisa. Ter capacidade de explicar esses procedimentos). Usar o aplicativo/plataforma (Google sala de aula/Classroom): envio de respostas/devolução.